

Evento: COBRA F

Modalidade: PÔSTER

Tema: C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

INFLUÊNCIA DA FORÇA MUSCULAR PERISCAPULAR E DE TRONCO NO CLOSED-KINETIC-CHAIN UPPER EXTREMITY STABILITY TEST

GISELE GARCIA ZANCA (Zanca, G. G.) - FAM - gisele_gz@yahoo.com.br, Bruna Shara Vidal de Oliveira (Oliveira, B.S.V.) - Universidade do Sagrado Coração (USC), Tamires Maia de Siqueira (Siqueira, T. M.) - Universidade do Sagrado Coração (USC), Marieli M. Ramos (Ramos, M. M.) - Universidade do Sagrado Coração (USC), Letícia Carnaz (Carnaz, L.) - Universidade do Sagrado Coração (USC), Fábio V. Serrão (Serrão, F.V.) - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Introdução: Embora testes de desempenho físico sejam de grande importância na avaliação fisioterapêutica, testes para membros superiores são escassos na literatura. O Closed-Kinetic-Chain Upper Extremity Stability Test (teste CKCUES) fornece dados quantitativos do desempenho dos membros superiores durante uma tarefa realizada em cadeia cinética fechada, na posição de push-up (mãos e pés apoiados no solo). Trata-se de um teste de simples aplicação na prática clínica e que apresenta boa confiabilidade em diferentes populações. Considerando a posição em que o teste CKCUES é realizado, a hipótese deste estudo é que a força dos músculos de tronco, além dos músculos periscapulares, influenciam em seu desempenho. Conhecer os fatores que influenciam o desempenho neste teste é fundamental para interpretar adequadamente seus resultados. **Objetivo:** Investigar a influência da força dos músculos periscapulares e de tronco no desempenho do teste CKCUES. **Métodos:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da USC (CAAE: 43323015.5.0000.5502). Foram avaliados 31 homens saudáveis (22,2±3,6 anos de idade), sem história de lesões nos membros superiores. Para o teste CKCUES, os participantes assumiram a posição de push-up, com distância de 91,5 cm entre as mãos, foram instruídos a elevar uma das mãos do solo, tocar a mão contralateral e retornar à posição inicial, repetidamente, durante 15 segundos, alternando os membros. O desempenho do teste foi considerado como a média do número de toques durante três tentativas de execução. A força isométrica máxima de serrátil anterior, trapézio superior, trapézio inferior, extensores, flexores anteriores e flexores laterais do tronco foi avaliada utilizando um dinamômetro manual (Lafayette) com auxílio de faixas rígidas para estabilização e resistência, durante três repetições de 5 segundos cada. Foi realizada análise de regressão múltipla backward (alfa=5%) para determinar as variáveis preditoras, utilizando o SPSS. **Resultados:** A força de flexores laterais de tronco ($\beta=0,42$; $p=0,013$) e de serrátil anterior ($\beta=0,31$; $p=0,06$) foram incluídas na equação que resultou em R^2 ajustado=0,28. Embora o coeficiente para a força de serrátil anterior não tenha sido significativo, foi incluído na equação pelo SPSS e mantido por tratar-se de um estudo exploratório e de ter apresentado R^2 significativo em regressão linear simples. **Conclusão:** A força muscular de serrátil anterior e flexores laterais do tronco é responsável por 28% do desempenho no

teste CKCUES. Esta influência deve ser considerada na interpretação dos resultados deste teste. Outros fatores preditores devem ainda ser investigados para uma melhor compreensão do significado de seu escore.